

12 e 13 de Novembro de 2018

**8<sup>o</sup>** Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte

**5<sup>o</sup>** Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



## O HANDEBOL NA ESCOLA PARA O HANDEBOL DA ESCOLA?<sup>1</sup>

André Osvaldo Furtado da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

[profandrefurtado@gmail.com](mailto:profandrefurtado@gmail.com)

Jonatas da Costa Brasil de Borba, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(UFRGS)

[brasiljo@gmail.com](mailto:brasiljo@gmail.com)

### RESUMO

*Este trabalho se trata de um relato de experiência da prática pedagógica de dois docentes de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do estado do Rio Grande do Sul, ambos relatam a passagem da não-prática do Handebol para figuração entre as principais práticas esportivas dos estudantes em duas escolas de Ensino Fundamental e uma de Ensino Médio. A inclusão deste esporte no cotidiano dos estudantes possibilitou uma maior inclusão social dos estudantes em espaços destinados aos mais habilidosos em outras práticas esportivas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Handebol, Prática pedagógica, Educação Física Escolar.*

### INTRODUÇÃO.

O presente trabalho trata-se de relatos de experiência de dois docentes da Rede Estadual de Ensino do estado do Rio Grande do Sul, ocorridos de 2009 até 2018. Os docentes relatam sobre o modo como a sua prática pedagógica modificou a cultura dos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, em contextos onde o Futebol e o Futsal ocupavam um lugar de protagonismo e admiração dos estudantes.

Neste sentido, porém em contextos distintos os docentes introduziram a prática do Handebol como intervenções e estratégia visando o aprendizado e o engajamento dos estudantes. Na escola Ouro Verde o Handebol passou a despertar maior interesse dos estudantes, deixando o ostracismo de lado. Desde modo, o esporte passou a atingir a um status de maior protagonismo diante das modalidades mais populares do Brasil.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Cabe ressaltar que outrora o Handebol com as características que possui na atualidade, começou a se expandir no Brasil a partir da década de 1950, pois Auguste Listello trazia a concepção de que o esporte era de fácil aprendizagem e neste sentido poderia ser ensinado nas aulas de Educação Física (SILVA, 1995)

Para Tenroller (2007) o handebol tem diversas formas e métodos de serem trabalhados na escola, dentre elas uma abordagem recreativa pode ser de grande valia para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Na esteira deste argumento entendemos que o Handebol surgiu como uma alternativa na relação com os esportes que possuem maior protagonismo do senso comum (Futebol e Futsal) e os estudantes que participaram do processo de aprendizagem desta modalidade experimentaram outros contextos escolares, como a inclusão social que a escola pode propiciar para o estudante.

Neste processo emergiram diversos questionamentos como: que sentidos e significados são atribuídos ao Handebol pelos estudantes? O que os estudantes consideram ao se engajarem neste desporto? Em que medida o Handebol se torna um instrumento de inclusão social? Investimos neste estudo para produzir as primeiras respostas para estas questões e desta forma materializar uma aproximação inicial com estes temas.

## METODOLOGIA

Este trabalho situa-se sobre o manto da pesquisa qualitativa, que pode ser caracterizada como um estudo preliminar, pois propõe uma aproximação ao fenômeno que se quer entender e busca um ajuste dos instrumentos e problemas de pesquisa (NEGRINE, 2010) e constitui a fase inicial de uma pesquisa mais densa. Como desenho teórico metodológico utilizamos um estudo auto-referente, a Autoetnografia.

Para Woods (1995) existem semelhanças que aproximam a atividade exercida ao desenvolver a docência e a prática da pesquisa etnográfica. Para este autor, em primeiro lugar, ambas atividades consistem em contar uma história. Da mesma forma que a docência ao investigar o pesquisador, prepara o terreno para ingresso no campo, analisa e organiza as



informações e apresenta seu trabalho em forma de comentário sobre determinados aspectos da vida humana.

A Etnografia escolar tem sido uma significativa ferramenta para compreensão dos fenômenos, sentidos, significados e ressignificações produzidas em contextos educativos. Para Bossle e Molina Neto (2010) a Autoetnografia emerge com o intuito de pesquisar a própria prática educativa. Na intenção de compreender os cenários pesquisados, utilizou-se como técnicas de obtenção das informações: o diário de campo, a entrevista semiestruturada composta por perguntas abertas, a observação participante e a análise documental. A obtenção de informações ocorreu no período de 2009 a 2018. Os nomes das escolas foram substituídos por nomes fictícios (Ouro Verde, em Sapucaia do Sul/RS, Colina e Baixada, em Camaquã/RS) com a finalidade de manter o sigilo. A análise de conteúdo foi feita a partir das três etapas propostas por Triviños (1987) a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação inferencial.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

No Brasil a modalidade esportiva que possui maior destaque é o Futebol, seguido pelo Futsal. Mesmo assim, é possível pensar que pela sua capacidade de lidar com aspectos voltados a saúde, ao desenvolvimento cognitivo e sensorio motor dos estudantes, o Handebol já foi instituído como o esporte mais praticado nas escolas, ou seja, era considerado o esporte escolar que contemplava diversos aspectos a serem abordados na Educação Física Escolar.

Como aborda Tenroller (2007), o handebol foi criado em 1919 por Karl Schelenz e Olgen Nielsen, primeiramente era praticado por onze jogadores com uma bola e o ambiente era um campo de futebol, mas com o passar dos anos, o esporte passou por diversas modificações até chegar o número de seis jogadores mais o goleiro, sendo a sua disputa realizada em uma quadra de 40mX20m com uma área de 6m e uma goleira de 2m de altura por 3 metros de largura onde as traves são quadradas para estabelecer uma pequena vantagem para o goleiro caso a bola pegue na sua parte interna.



Cada contexto estudado possui características distintas que conduziram a construção de *status* diferentes, mesmo que as abordagens tenham seguido percursos semelhantes. Este é o caso das escolas Colina e Baixada. Em ambas o Handebol passou a ser uma modalidade escolhida pelos estudantes que utilizam a quadra de esporte, um local em que as preferências e protagonismos esportivos se materializam.

A escola Colina é marcada por práticas corporais que enfatizam a competição, formação de equipes e disputas, neste contexto existem três docentes de Educação Física com práticas distintas quanto as matrizes epistemológicas que orientam suas práticas, a escola tem uma média de 863 estudantes entre o Ensino Fundamental e Médio.

Enquanto na escola da Baixada apenas um docente ministra a disciplina de Educação Física, a média de estudantes é de 234, apenas uma matriz epistemológica orienta as aulas destes estudantes quanto a Cultura Corporal de Movimento.

Nas escola, Ouro Verde os estudantes estavam acostumados com uma prática pedagógica de um docente que estava em estado de desinvestimento pedagógico onde a prática da Educação Física era voltada apenas a ocupar o estudante a fazer alguma atividade. Neste contexto a escola possui 97 estudantes nos quatro anos finais do Ensino Fundamental, a escola não possui Ensino Médio.

Na escola Colina a introdução do Handebol ocorreu nas aulas dentro dos espaço-tempo curriculares. Os estudantes demonstraram uma resistência inicial ao desenvolvimento da prática com a modalidade, porém a utilização de jogos pré-desportivos como estratégia pedagógica com a finalidade de construir um engajamento pela prática favoreceu o engajamento dos estudantes, produzindo um desejo pela modalidade. Enquanto na escola da Baixada o Handebol passou a ser uma opção de prática nos períodos livres, intervalos e na utilização da quadra no contraturno. Na escola Colina os estudantes materializaram o desejo pela prática ao procurarem os docentes para formação de uma equipe de Handebol da escola para participação dos JERGS (Jogos Estudantis do Rio Grande do Sul).

Na escola Ouro Verde as práticas se tornaram rotina no cotidiano dos estudantes, anteriormente o esporte mais praticado na hora do recreio era o Futsal, porém com a



intervenção sobre o Handebol com o ensino não somente de aspectos físicos, mas de uma abordagem sociológica os estudantes passaram a praticar a modalidade inclusive nos seus momentos de lazer. Os estudantes deste cenário além do tempo curricular participavam de um projeto realizado pelo docente no contra-turno escolar, de modo que nestes momentos além do treinamento para as competições escolares (JERGS, Jogos Abertos, Jogos Escolares do Município) e demais competições os estudantes assistiam vídeos e realizavam atividades não físicas para o desenvolvimento do conhecimento do Handebol.

Os sentidos e significados atribuídos ao Handebol foram distintos, atravessados pela cultura escolar e a cultura da Educação Física na escola. Ressaltamos que nestes cenários o papel do docente foi introduzir a prática, buscando produzir o desejo pela prática da modalidade esportiva. A contrapartida, ou seja, os sentidos, significados e engajamento fora do espaço-tempo de aula, pelo novo desporto foi produzido pelos estudantes como ressonância do que foi proposto na aula.

## CONCLUSÕES

A partir das práticas descritas, é possível se pensar que o handebol pode ser inserido nas escolas e tomar maior destaque entre os estudantes como uma prática que vise não somente a ocupação de tempo no cenário escolar, a evolução dos estudantes em aspectos cognitivos e motores, não somente uma prática voltada a saúde, mas sim uma prática que desenvolva aspectos sociais nos estudantes.

O Handebol escolar pode tomar protagonismo pela inclusão social, pelo trabalho e integração e pela participação de interação de estudantes de diferentes genótipos, de diferentes fenótipos, sem haver exclusões por qualquer aspecto. Ele é entendido como um esporte coletivo que também possui como maior destaque para a sua prática a cooperação.

Sob as lentes de Santin (2007) podemos dizer que nestes cenários formou-se um HANDEBOL DA ESCOLA, pois o esporte foi transformado e adaptado segundo a perspectiva dos estudantes e teve o seu objetivo educacional voltado para a inclusão social e não para o desempenho, sem haver uma relevância maior sobre a vitória ou a derrota.



Os estudantes que participaram das atividades relacionadas ao handebol, puderam experimentar o convívio com estudantes de outros cenários, de outras realidades de diversas culturas, puderam participar de outros contextos e conhecer outros indivíduos e outros espaços, contribuindo para o seu desenvolvimento como cidadão.

### THE HANDBALL IN SCHOOL FOR SCHOOL HANDBALL?

*This study is an experience report of the pedagogical practice of a Physical Education teacher of the State Teaching Network of the state of Rio Grande do Sul, which reports how the handball that was not worked in school became the main sports practice of students in a primary school. Through the inclusion of this sport in the students' daily life it was possible to perceive a social inclusion of the students in spaces never glimpsed.*

**KEYWORDS:** *Handball, Pedagogical practice, School Physical Education.*

### EL BALONMANO EN LA ESCUELA PARA EL BALONMANO DE LA ESCUELA?

*Este estudio se trata de un relato de experiencia de la práctica pedagógica de un docente de Educación Física de la Red Estadual de Enseñanza del estado de Rio Grande do Sul, que relata como el Balonmano que no era trabajado en la escuela pasó a ser la principal práctica deportiva de los estudiantes en una escuela primaria. A través de la inclusión de este deporte en el cotidiano de los estudiantes fue posible percibir una inclusión social de los estudiantes en espacios jamás vislumbrados.*

**PALABRAS CLAVES:** *Balonmano, Práctica pedagógica, Educación Física Escolar.*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. Autoetnografia: mais uma opção metodológica para alguns problemas no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente; BOSSLE, Fabiano (Orgs.). **O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MOLINA NETO, V. **Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física**. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S.

12 e 13 de Novembro de 2018

**8<sup>o</sup>** Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte

**5<sup>o</sup>** Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



(orgs.). *A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Sulina, 2017.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S (orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SANTIN, S. Esporte Educacional: esporte da escola e esporte na escola. **XXVI Simpósio Nacional de Educação Física: Pelotas – RS**. 2007. Acessado em 05 de outubro de 2018 disponível em: [http://labomidia.ufsc.br/Santin/ef/24\\_santin.pdf](http://labomidia.ufsc.br/Santin/ef/24_santin.pdf)

SILVA, M. C. S. Difusão e cultura do handebol no Rio de Janeiro. **Dissertação (Mestrado)** - Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

TENROLLER, C. A. **Handebol para iniciantes: abordagem recreativa**. Editora Nova Prova. Porto Alegre/RS. 2007.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

WOODS, P. **La Escuela por dentro: la etnografía en la investigación educativa**. Barcelona: Paidós, 1995.